

## GUIA DO ESTAGIÁRIO: UM NOVO RECURSO PARA AUXILIAR OS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Francisco de Assis Justino de Lima <sup>1</sup>  
Diego Adaylano Monteiro Rodrigues <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma etapa fundamental da formação nos cursos de licenciatura, sendo este um componente curricular obrigatório, cujo os estudantes sob a orientação e supervisão de docentes possuem a oportunidade de vivenciar a realidade escolar e os elementos que nela fazem parte, onde de acordo com Pimenta e Lima (2017), é uma atividade teórica que instrumentaliza a práxis docente e que possibilita de forma crítica e reflexiva, atribuir sentidos e significados aos discentes sobre o seu futuro campo de atuação, contribuindo com a ampliação dos conhecimentos teóricos e práticos nesta etapa de formação inicial.

Tal componente é regido pela lei nº 11.788/08, que estabelece a normatização do estágio dos estudantes. O Artigo 1º, define o estágio como “um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo [...]”, em seguida, ressalta que “o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando” como também, “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008, p. 1). A lei enfatiza a relação entre o ensino e o campo de trabalho, ressaltando a participação das instituições concedentes, uma vez que isso implica em um acordo formal estabelecido entre o estagiário, a instituição de ensino e a empresa, com base em um plano de atividades que concretiza a aplicação prática do projeto pedagógico elaborado nas disciplinas do currículo escolar.

Noutro ponto, o Artigo 2º estabelece que o estágio pode ser obrigatório ou não, a depender se há a determinação da instituição e o projeto pedagógico do curso, exigindo assim, uma carga horária específica de estágio para obtenção do diploma (BRASIL, 2008, p. 1), onde nos cursos de licenciatura é um componente obrigatório, segundo Brasil (1996), que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96).

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [franciscoasjustino@gmail.com](mailto:franciscoasjustino@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Educação (UFC), Professor adjunto na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [diegoadaylano@gmail.com](mailto:diegoadaylano@gmail.com);



Adiante, no Artigo 16º, traz os termos de compromisso entre instituições de formação profissional e instituições de concessão de estágio, garantindo assim a realização do estágio, uma vez que define e formaliza as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, deixando claro também, que por ser definido como um ato educativo supervisionado, deve ser acompanhado por dois docentes, sendo um da instituição de ensino e o outro da instituição concedente (BRASIL, 2008).

Conforme orientado por Brasil (1996), as instituições de ensino superior dispõem de Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), nos quais, são documentos norteadores que definem as diretrizes, objetivos, estruturas curriculares e demais aspectos relacionados aos cursos. No contexto do estágio, o PPC é especialmente relevante, pois estabelece as diretrizes para a realização dessa etapa da formação, definindo também, a carga horária que conforme as Diretrizes Nacionais Curriculares (Resolução CNE/CP 2/2015), deve possuir no mínimo 400 horas. No âmbito do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), os estágios supervisionados possuem duração de 420 horas (Resolução CONSEPE/UFPB nº 16/2015), sendo essa carga horária dividida em quatro módulos conforme PPC (UFPB, 2018).

Durante o estágio supervisionado, ao ter uma vivência no futuro campo de atuação, o discente terá um espaço privilegiado para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão, além de contribuir para a consolidação do perfil profissional dos futuros docentes. Pimenta e Lima (2017) discorrem sobre o estágio, este sendo normalmente visto como somente uma parte prática dos cursos de formação, porém, é um campo de conhecimento e eixo curricular central nestes cursos e deve ser entendido não apenas como um momento prático, mas também de aprendizado, sendo constituído como uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e transformação na realidade, sendo estas objetos da práxis, que neste sentido, possibilita a formação de professores mais críticos e reflexivos, sendo também, engajados numa perspectiva de transformação da realidade educacional.

Contudo, existem muitas problemáticas a serem superadas durante a formação de docentes nesse processo. O estágio no ensino de ciências, por exemplo, conforme traz a pesquisa de Neufeld et al. (2014), pode ser desafiador e angustiante em muitos aspectos, no que diz respeito a insegurança de lidar com uma sala de aula, se os alunos irão ficar atentos, se irão aceitar o estagiário, sobre a dificuldade de leitura que muitos enfrentam, bem como as expectativas que são criadas, gerando grande nervosismo e ansiedade, sendo mais comum, o famoso “frio na barriga”. Porém, existem momentos de realização e que empolgam, como a

participação ativa dos alunos, o feedback positivo e a construção inicial de uma autonomia na sala de aula, criando muitas expectativas aos futuros docentes.

Feitosa (2014) traz alguns relatos de estudantes durante o percurso do estágio supervisionado, onde nas percepções dos entrevistados, o estágio é um momento desafiador, onde é possível conhecer de maneira mais profunda a realidade da escola, momento este, que inclusive causa grande apreensão, essa é bem representada no relato que cita “o tão temido estágio, que a gente tinha que entrar na escola pela primeira vez e a gente ficava muito nervoso”. Em outro ponto, traz o relato de que o estágio é um componente determinante para seguir ou não a carreira docente.

Visto a importância do estágio e as problemáticas que os estudantes enfrentam, se faz necessário meios que corroborem para a formação destes profissionais. Desta forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da produção de um recurso didático para auxiliar os estudantes no estágio. A atividade vem sendo desenvolvida na disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências I e II, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Sendo o material e pesquisa, desenvolvidos em dois semestres, no período de 2022.1 à 2022.2.

## **METODOLOGIA**

Este material serve como um recurso didático, este com o objetivo de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo a ser aplicado durante o componente (SOUZA, 2007) de estágio pelo professor orientador, visto que muitas dúvidas surgem sobre as atividades a serem desenvolvidas, antes e durante o ingresso no mesmo. Neste sentido, o professor orientador pode utilizá-lo como recurso complementar durante o estágio, trazendo uma maior clareza sobre os principais aspectos da disciplina.

Para produção do material, foi realizada uma pesquisa, a fim de se obter um levantamento das principais dúvidas dos estudantes sobre o estágio, sendo criado um formulário online na plataforma Google forms e posteriormente disponibilizado nos grupos do aplicativo de mensagens WhatsApp das turmas, próximo ao final da disciplina de Estágio Supervisionado no EC I e II. Contendo 4 questões, dentre elas, objetivas e subjetivas.

O Guia do estagiário foi elaborado de forma digital, através da plataforma de design gráfico Canva, numa dimensão de folha A4 (21cm x 29.7cm), cor de fundo branca e letras em azul escuro, possuindo uma capa ilustrada com nome do guia e logotipo da universidade, um índice, com o intuito de facilitar a consulta de algumas informações. O seu conteúdo é com base

na pesquisa realizada e sugestões por parte dos alunos, onde foram colocadas as principais dúvidas e respostas sobre as mesmas de maneira clara e objetiva, sendo num sentido de pré-estágio, durante e a sua finalização.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve a participação de 12 discentes, que no formulário, durante a primeira questão, foi solicitado selecionar ou descrever quais as principais dúvidas antes do estágio se iniciar, podendo assinalar múltiplas alternativas, obtivemos assim como resultado: dúvidas sobre o horário, carga horária e quando começaria dar aula (58,3%); dúvidas sobre quais documentos levar para escola (50%); Sobre quando ir até a escola e quais são possíveis realizar o estágio (41,7%). Na segunda questão, foi solicitado selecionar por qual meio o discente obteve informações antes do estágio iniciar, dentre as alternativas disponíveis, tivemos como resultado: Através de amigos que já cursaram (75%), não obteve informações (25%), através de outros professores (0%) ou da internet (0%).

Dando seguimento, a terceira questão solicitou de forma objetiva, se um guia para os estagiários poderia auxiliar nas atividades desenvolvidas, todos informaram que sim. Por fim, a questão quatro, sendo subjetiva, pediu-se de forma geral e breve, como o Guia do estagiário poderia auxiliar no aprendizado durante os estágios: Dentre as respostas, citaram sobre “ser uma fonte de informações que proporciona um direcionamento sobre como o estágio deve ser desenvolvido”, pois segundo um dos discentes, “muitos entram no estágio de paraquedas”, e que, possuem muitas dúvidas, porém, tem “vergonha de perguntar, por acharem muito bobas”, e que o fato do guia, “ao ser apresentado no começo do período, parece ser suficiente para sanar dúvidas que vem com a expectativa da nova experiência” e também “o discente pode se planejar antes e durante o estágio”.

Além da pesquisa, no final dos dois semestres foi utilizado uma aula da disciplina de estágio EC I e II, para apresentar um esboço do guia e também realizar uma discussão sobre o mesmo, nisto, os discentes sugeriram elaborar uma lista de escolas recomendadas para o estágio, a fim de nortear as que trouxeram um maior conforto e foram acolhedoras durante esse processo bem difícil que é encarar a realidade escolar.

O guia é caracterizado por apresentar tópicos de dúvidas sobre: o que é o estágio, a sua importância, como se preparar, quais dias são letivos, quando procurar uma escola, quais turnos é possível estagiar, em seguida aborda tópicos sobre quais escolas estagiar, trás de forma ilustrada como realizar o processo de formalização entre a universidade e escola, quais turmas



do ensino fundamental podem fazer parte do estágio, qual a carga horária de observação ou regência exigida, como também, traz quais serão as atividades realizadas na universidade, exemplos em imagens de recursos produzidos por outros estudantes, e por fim, aborda quais situações os discentes podem se deparar na escola e quais os trâmites de finalização do componente curricular.

Neufeld et al. (2014) e Feitosa (2014) apontam nas suas pesquisas, os diversos anseios que os discentes enfrentam, neste sentido, o guia ao trazer diversas informações, pode servir como um meio de minimizar a ansiedade, medo e expectativas sobre o componente. Na perspectiva de Pimenta e Lima (2017), ao nortear o estágio através deste recurso, é possível auxiliar o professor orientador, no intuito de minimizar a visão dos discentes acerca do estágio como somente uma prática curricular obrigatória.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, se faz necessário aplicar, analisar e ampliar tal recurso, este que futuramente possa ter recursos audiovisuais, a fim de torná-lo mais prático e acessível, como também, através da sua aplicação e uma pesquisa mais ampla, sejam inseridos mais tópicos de acordo com os resultados obtidos. Espera-se também, que este possa corroborar não só com discentes do curso de Ciências Biológicas, como também, seja um instrumento de auxílio para as demais licenciaturas durante o estágio supervisionado, visto que há similaridades em alguns aspectos.

Como próximas etapas para elaboração do material, pretende-se realizar reuniões com os discentes do curso e professores para que possam sugerir mudanças e oficializar o documento na reunião.

**Palavras-chave:** Relato de experiência, Recurso didático, Formação docente, Ensino de Ciências.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Ruan Thales, que também é estudante de Ciências Biológicas, e contribuiu diretamente com o início da construção do Guia de Estagiário.

## REFERÊNCIAS



BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.**

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008. Seção 1, p. 3.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 2, de 1 de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 2015.

FEITOSA, R. A. **O currículo como Mandala: um estudo de caso sobre a formação do licenciado em ciências biológicas.** 2014. 265f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2014.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**, 8. ed. rev., atual. e ampl. São. Paulo: Cortez, 2017.

NEUFELD, Â. et al. **Os desafios em ser educador no ensino de ciências: uma análise das práticas educativas de estágio supervisionado II das acadêmicas de ciências biológicas da UNIPAMPA em São Gabriel – RS.** Revista Didática Sistêmica, v. 11, p. 104–129, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.** Maio, 2018. Disponível em: <<http://www.ccen.ufpb.br/cccb/contents/documentos/ppp-lcb-2018.pdf/view>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Resolução nº 16/2015 CONSEPE/UFPB.** Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFPB. João Pessoa: 2015. Disponível em: <[http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/documentos/legislacao/rsep16\\_2015.pdf/view](http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/documentos/legislacao/rsep16_2015.pdf/view)>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar.** In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos.